

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

MARINE SPADER DANIEL

A PERFORMANCE ROMPENDO 'PADRÕES': CORPOS FEMININOS

CRICIÚMA

2017

MARINE SPADER DANIEL

A PERFORMANCE ROMPENDO 'PADRÕES': CORPOS FEMININOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de graduação no curso de Artes Visuais Bacharel da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA

2017

MARINE SPADER DANIEL

A PERFORMANCE ROMPENDO 'PADRÕES': CORPOS FEMININOS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de graduação no Curso de Artes Visuais bacharel da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Processos e Poéticas: linguagens.

Criciúma, 20 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira – Mestra - UNISUL– Orientadora

Prof. Marcelo Feldhaus – Mestre - UNESC

Prof^a. Francine Costa de Bom – Mestra- UNISUL

Dedico à memória de meu pai que sempre esteve em meus pensamentos durante esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela vida e pela oportunidade de chegar até onde cheguei com saúde e sabedoria, pois sem ele eu nada disso teria acontecido. Agradecer também por me amparar nos momentos mais difíceis da minha vida, nos momentos de tristezas e angústias, e quando o choro se fazia presente durante essa caminhada.

Gostaria de agradecer em especial, ao meu pai que hoje já não está mais presente, morando agora no céu, mas que sempre estivemos conectados em pensamentos, porque nunca iremos nos separar, além de tudo, era dele que eu tirava forças durante todo esse processo para conseguir realizar essa pesquisa. Era nele e por ele eu chorava e pensava a todo instante, pois desde que entrei na faculdade, o meu maior orgulho seria mostrar para ele e para minha mãe que eu tinha conseguido minha graduação. Obrigada pai por tudo o que tens feito por mim, e por me ensinar a ser uma pessoa melhor do que eu sou hoje!

Quero agradecer também em especial a minha rainha, a minha mãe que sempre se fez presente em todos os momentos da minha vida, me apoiando em tudo, sendo sempre uma mulher guerreira, lutando contra a rasteira que a vida nos deu, mas que mesmo assim nunca nos deixou desamparados, querendo sempre o nosso melhor. Agradecer pelas inúmeras vezes de que quando o desânimo em mim predominava, ela me dava forças para continuar, dizendo que tudo daria certo e que eu iria conseguir. Agradecer por tantas outras vezes da qual eu não tinha nenhum real se quer para comprar uma bala, e ela tirava do bolso o pouco que tinha, para que eu pudesse pelo menos fazer um lanche na universidade. Talvez seja por isso que me espelho tanto em você mãe!

Gostaria de agradecer também ao meu namorado Maurício pela paciência comigo durante esse período, e por sempre me encorajar e acreditar que eu fosse capaz.

Agradeço a minha orientadora Katiuscia por me estender a mão no momento em que eu estava desesperada por não saber do que falar e nem por onde começar. Agradecer por sua infinita paciência, tranquilidade e grandiosa sabedoria em cada orientação. Agradecer também a Bruna, Popo, Alessandra, Iolanda, Laísa, Vitória e a Gabriela, que foram as meninas que contribuíram para que a minha produção artística fosse um sucesso.

A todos os professores e corpo docente do Curso de Artes Visuais que contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. Também a todos os amigos e colegas que durante esses anos no curso, compartilharam comigo risos, tristezas e conhecimentos.

E por fim, agradecer a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha vida de um jeito significativo.

A todos o meu MUITO OBRIGADO!

“De fato, o céu às vezes nos manda algumas pessoas que representem apenas a humanidade, mas a própria divindade, de tal modo que sendo tais pessoas modelo desta, possamos imitá-las para, em espírito e por meio da excelência do intelecto, aproximarmo-nos das partes mais elevadas do céu.”

Giorgio Vasari

RESUMO

A presente pesquisa traz como título “A Performance rompendo ‘padrões’: Corpo Feminino”, inserindo-se metodologicamente na linha de Pesquisa Processo e Poéticas: linguagens e comunga da metodologia de arte, sua abordagem é qualitativa, e de natureza básica. Tem como problema de pesquisa: até que ponto a mulher modifica seu corpo para se encaixar nos parâmetro da cultura de massa midiática? Como objetivo busco refletir sobre os limites em que o corpo pode chegar através da performance, e também verificar de que maneira a linguagem da performance vem sendo apresentada na contemporaneidade. Trago ainda como suporte para esse problema as seguintes questões norteadoras: Qual a compreensão de performance? De que forma a performance pode fazer o público despertar o interesse em expor seu corpo? No que esta busca interfere na minha produção artística? Na produção artística apresento fotografias de corpos femininos nus com o intuito de causar várias reflexões ao público. Nas considerações finais, apresento o que pude compreender durante a pesquisa, procurando mencionar a sua importância para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Performance. Corpo. Arte Contemporânea. Arte Renascimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – <i>Marcel Duchamp</i>	19
Imagem 02 – <i>A Fonte, Marcel Duchamp</i>	19
Imagem 03 – <i>Roda de Bicicleta</i>	20
Imagem 04 – <i>Action Painting, Jackson Pollok</i>	23
Imagem 05 – <i>Action Painting, Jackson Pollok</i>	24
Imagem 06 – <i>Performance de Antropometrias, Yves Klein - 1960</i>	24
Imagem 07 – <i>Anthropométrie, Yves Klein - 1960</i>	25
Imagem 08 – <i>Ritmo 0, Marina Abramovic</i>	26
Imagem09 – <i>“Art must be beautiful, artist must be beautiful”, Marina Abramovic</i>	26
Imagem10 – <i>Arte Carnal, Orlan</i>	27
Imagem11 – <i>A reencarnação de Santa Orlan</i>	28
Imagem12 – <i>More Surgery, Orlan</i>	29
Imagem13 – <i>Performance de Santiago Cao</i>	30
Imagem14 – <i>Whit madonna with twins, Vanessa Beecroft - 2006</i>	31
Imagem15 – <i>Performance Art 55, Vanessa Beecroft</i>	32
Imagem16 – <i>Yoko, Shige</i>	33
Imagem17 – <i>Vanessa Beecroft, VB67 - 2010</i>	34
Imagem18 – <i>Rituales Satanistas, Marina Abramovic</i>	34
Imagem19 – <i>The Birth of Venus, Sandro Botticelli - 1486</i>	36
Imagem20 – <i>Annnunciation, Leonardo Da Vinci, 1475-1480</i>	36
Imagem21 – <i>Standing male nude seen fron behind, Michelangelo</i>	37
Imagem22 – <i>Anatomical Drawings, Leonardo Da Vinci</i>	38
Imagem23 – <i>Leonardo Da Vinci</i>	40
Imagem24 – <i>Mona Lisa, Leonardo Da Vinci</i>	40
Imagem25 – <i>A última ceia, Leonardo Da Vinci</i>	41
Imagem26 – <i>Homem Vitruviano, Leonardo Da Vinci</i>	42
Imagem27 – <i>Proporção Áurea/Corpo Humano</i>	42
Imagem28 – <i>Estudo de Ossos e Músculos, Leonardo Da Vinci</i>	43
Imagem29 – <i>Estudos do Coração, Leonardo Da Vinci</i>	43
Imagem30 – <i>Estudos do Útero, Leonardo Da Vinci</i>	44
Imagem31 – <i>Vanessa Beecroft</i>	45
Imagem32 – <i>P.S.1 Contemporary Art Center, Long Island City, NY - 1994</i>	46

Imagem 33 – <i>Kunsthalle Wien, Viena - 2001</i>	47
Imagem 34 – <i>Deitch Projects, New York - 1996</i>	47
Imagem35 – <i>Ning, Berlim - 2005</i>	48
Imagem36 – <i>Vanessa Beecroft, VB68 - 2011</i>	49
Imagem37 – <i>Villeurbanne, France - 2007</i>	50
Imagem38 – <i>Galleria Fac-Smile, Milan - 1994</i>	51
Imagem39 – <i>Vanessa Beecroft, VB68 - 2011</i>	52
Imagem40 – <i>JFK New York-VB54.02vb - 2004</i>	52
Imagem41 - <i>JFKNewYork-VB54.02vb - 2004</i>	53
Imagem42 - <i>JFK New York-VB54.02vb - 2004</i>	53
Imagem43 – <i>Vanessa Beecroft, VB52.02nt - 2003</i>	54
Imagem44 – <i>Minha Tatuagem – 06/05/2016</i>	57
Imagem45 – <i>Eu sou esse corpo - 2017</i>	58
Imagem46 – <i>Eu sou esse corpo - 2017</i>	59
Imagem47 – <i>Eu sou esse corpo - 2017</i>	60
Imagem48 – <i>Eu sou esse corpo - 2017</i>	60
Imagem49 – <i>Eu sou esse corpo - 2017</i>	61
Imagem50 – <i>Eu sou esse corpo - 2017</i>	61
Imagem51 – <i>Eu sou esse corpo - 2017</i>	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

TCC - Trabalho Conclusão Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CAMINHO METODOLÓGICO	13
2 CONCEITO DE ARTE	15
2.1 SOBRE O CONCEITO DA ARTE CONTEMPORÂNEA	16
2.2 DESCOBRINDO A PERFORMANCE	22
2.4 A VISIBILIDADE DO CORPO DA MULHER NA ARTE DA PERFORMANCE	32
3 A ARTE DO RENASCIMENTO	35
3.1 LEONARDO DA VINCI – PROPORÇÃO HUMANA	39
4 AS PERFORMANCES DE VANESSA BEECROFT E SUAS RELAÇÕES	45
5 QUADROS VIVOS: CORPOS DISTINTOS QUE ENCANTAM	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

Inicio essa pesquisa retomando meu envolvimento com a arte.¹A minha escolha pela arte enquanto profissão deu-se quando ainda estudava no Ensino Médio. Sempre senti um certo interesse pela área do desenho, da dança e do teatro. Adorava quando ocorriam festivais culturais ou peças teatrais para apresentar na escola, estava sempre envolvida. Porém, mesmo com essas afinidades, ao término do Ensino Médio algumas dúvidas pairavam: E agora o que vou fazer da minha vida? Que faculdade fazer? Indecisa na escolha acabei permanecendo dois anos sem estudar, até que um dia em conversa com uma amiga recebi o incentivo a retomar os estudos. Então pensei: vou fazer Artes Visuais, já que gosto de desenho, de dança e teatro, acho que posso construir uma carreira. Comecei cursando a primeira fase junto com a turma de licenciatura, mas já vinha com a ideia de que no semestre seguinte iria cursar o bacharel, já que eu não me via em uma sala de aula lecionando para outros alunos.

Ao longo dos semestres, tive a oportunidade de cursar disciplinas que despertaram o meu interesse, como a Cerâmica e Pesquisa, Ensaios Fotográficos, Desenho e Percepção, Desenho Contemporâneo e a Performance e Intervenção. Foi a partir das aulas de performance que pude me afeiçoar mais e também conhecer melhor os estudos e produções artísticas sobre a poética do corpo, além de experimentar como desenvolver uma performance, e em quais locais era possível apresentar.

Diante de uma experiência incrível, realizamos uma performance com o objetivo de conscientizar o consumo de carne, envolvendo o tema: até que ponto somos capazes de consumir a carne humana? A performance se constituiu de cinco performers, dois que carregaram uma maca de necrotério, outro deitado na maca representando a carne, e ainda, outros dois ficavam responsáveis pela filmagem. Foi incrível ver as reações de espanto do público ao ver uma maca de necrotério vagando pelos corredores da UNESC, todos se perguntavam o que significava aquilo.

A partir dessa experiência, e buscando algumas informações e orientações, consegui diferenciar performance de um happening, ou seja, a maneira

¹ Esta pesquisa utilizará o termo arte quando o termo referir-se a área de conhecimento. Já o termo Arte será utilizado quando se tratar da disciplina.

como ele é apresentado para o público. E foi através dessa performance realizada na UNESCO, que eu senti que precisava fazer o meu TCC sobre esse tema, do qual eu não sabia como seria a realização desse trabalho, porém nada me tirava da cabeça a performance.

Fiquei por um longo tempo pensando e tentando saber o que eu realmente queria fazer para a minha pesquisa de conclusão de curso. Meus pensamentos eram em falar de corpo, falar talvez do meu corpo, de como eu me sentia em relação a ele, mas como falar sobre isso? Mas eram questões da qual eu não sabia se realmente conseguiria discorrer. Diante dessas indagações comecei a pensar no corpo das mulheres, em corpos nos dias atuais, e vendo a forma de como elas mesmas se veem através do mesmo. E foram a partir dessas dúvidas que eu trouxe como problema para a minha pesquisa a seguinte questão: até que ponto a mulher modifica seu corpo para se encaixar nos parâmetro da cultura de massa midiática?

O objetivo geral da minha pesquisa é refletir sobre os limites em que o corpo pode chegar através da performance. Enquanto objetivos específicos, procuro fundamentar o que é a performance; Conhecer como a arte do Renascimento e a performance estão relacionadas; e Desenvolver uma produção artística que aborde a poética do corpo, a partir da linguagem da performance.

Inspirada na artista Vanessa Beecroft, a qual trago em minha fundamentação teórica/artística, procuro desenvolver como produção artística, uma performance com relação aos estereótipos das mulheres nos dias atuais, ressaltando os padrões de belezas exigidos pelas mídias. Ou seja, tentar entender porque que para as mídias, somente as mulheres brancas e magras tendem a se destacar nesse ramo da beleza.

Para melhor compreensão, a pesquisa se estrutura em cinco capítulos, ligados ao tema apresentado. Trago como primeiro capítulo da minha pesquisa, a introdução e a metodologia aplicada, tendo como apoio Zamboni (2006), Minayo (2004), Leite (2008), Gil (1999) e Dias, Irwin (2013). No segundo capítulo apresento uma breve retomada sobre o conceito da arte, discutindo também a arte contemporânea, a performance, que é o principal assunto, a visibilidade do corpo da mulher na arte da performance, e também a arte efêmera e seu registro, contando com autores que pesquisam sobre o tema, dentre eles: Coli (2006), Canton (2009), Cocchiarale (2006), Cauquelin (2005), Freire (2006), Villaça (2014), dentre outros.

No decorrer do terceiro capítulo, falo da arte do Renascimento, ligada a Leonardo da Vinci/proporção humana, trazendo para discussão da temática, autores como Gombrich (1981), Bérence (1991) Proença (2006). No quarto capítulo discorro sobre a artista Vanessa Beecroft. No quinto capítulo apresento minha produção artística e no sexto e último capítulo trago as minhas considerações finais.

1.1 CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho segue a linha de pesquisa de Processos e Poéticas do Curso de Artes Visuais Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Segundo Zamboni (2006, p. 51) "pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano". A pesquisa é a imagem trazida junto com o seu pesquisador, onde ao longo de seu trajeto vai em busca do conhecimento, nas suas experiências vividas, na sua dedicação em relação a seu tema escolhido.

Desta forma, recorro como método a Pesquisa Educacional Baseada em Artes: *A/r/tografia*, na qual parte da investigação como método qualitativo, correspondendo a um fluxo contínuo de perguntas e novos conhecimentos, estando sempre em curso.

A investigação é uma evolução contínua de perguntas e de novos entendimentos com novas questões e novas compreensões que, por sua vez, provocam ainda mais questões. [...]. Há um movimento constante na investigação de achados, já a pesquisa tende a buscar respostas e resultados. *A/r/tografia*, como apresenta adiante, enfatiza as identidades do artista, do pesquisador e do professor. Assim, a pesquisa está profundamente enraizada na noção de *A/r/tografia*, visto que pesquisa cria e reinventa para abraçar a investigação como uma forma de Pesquisa Viva. Investigação entendida na *A/r/tografia* como uma investigação "*inquiry-Laden*", uma forma poética conceitual de dizer que a investigação permeia todo o processo, ela transpira, é viva. (DIAS; IRWIN, 2013, p.15).

A *a/r/tografia* é uma das formas de investigação baseada na arte, promove movimento e produção, em meio à multiplicidade, destacando a ideia de rizoma.

O problema da pesquisa se desdobra em questões norteadoras, dentre elas: Qual a compreensão de performance? O que o público entende por performance? De que forma a performance pode fazer o público despertar o

interesse em expor seu corpo? Por que a minha busca por performance? No que esta busca interfere na minha produção artística? O que o público espera de uma performance?

Para considerar o objetivo que se estabelece essa pesquisa, identifico como de natureza básica.

De acordo com Zamboni (2006, p. 69), “em arte, a conclusão de uma pesquisa assume feição diferente. A apresentação dos resultados não é verbalizada, mas faz parte da própria obra de arte realizada”. É nesse viés que proponho as discussões que permeiam a produção artística vinculada a problematização e o referencial teórico que a sustenta.

2 CONCEITO DE ARTE

O conceito de arte modificou-se ao longo da história. Muitos foram os movimentos que marcaram época e resultaram nas concepções contemporâneas da arte vividas no momento presente (2017). A indefinição do conceito faz com que defenda a concepção da arte enquanto forma de pensamento, de reflexão. Obras como Mona Lisa de Leonardo da Vinci, Guernica, de Picasso, dentre outras, são ícones que marcaram momentos significativos da história da arte e que possuem em suas características critérios que as fazem ser reconhecidas como marcos nos conceitos de arte do Renascimento e no Modernismo. Mona Lisa, é uma obra que nos prende a admiração, seja pelos seus traços de sombras e luzes, quanto dos tons de suas cores, mas definir o seu conceito não é nada fácil. Segundo Favaretto, “a arte é essa experiência da delicadeza, das nuances, a percepção das nuances na arte, o sentimento das nuances na arte é uma espécie de treinamento não consciente para a percepção de outras coisas na vida.”.²

Mesmo sem termos uma definição exata do conceito, somos aptos de diferenciar algumas produções da cultura que vivemos como arte. De acordo com Coli,

É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas. (2006, p. 8)

Para determinar a arte, nossa cultura possui materiais distintivos, e um dos fundamentais é a linguagem sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade. Essa linguagem é o que discutem os críticos, os mediadores, os museus, e os historiadores da arte, o público e na atualidade, também o curador. A nossa cultura também presume lugares específicos onde à arte pode apresentar-se, ou seja, lugares que também dão estatuto de arte a um objeto.

²FAVARETTO, Celso. In: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?** São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD (12min): NTSC: son., color.

Esses lugares, segundo Coli,

Num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrarei obras de arte; num cinema “de arte”, filmes que escapam à “banalidade” dos circuitos normais; uma sala de concerto, música “erudita” etc. Esses locais garantem-me assim o rótulo “arte” às coisas que apresentam, enobrecendo-as. (2006, p.11)

A arte tem uma função importante em nossas vidas, “ela ensina a ver, ensina a sentir”³ o que para nós é desconhecido, e também ela nos possibilita a ter sentimentos que nos causam certas inquietações e interrogações.

Ainda falando em conceito de arte, é confuso e pode variar conforme o momento histórico e a cultura no qual está inserido. Na medida em que o ser humano vai se modificando, a arte segue junto com essas mudanças. A arte que era considerada há um século, geralmente ainda é considerada a arte do momento, mas a arte atual, incertamente seria assim considerada há séculos atrás.

2.1 SOBRE O CONCEITO DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

A Arte Contemporânea teve sua origem a partir dos desdobramentos da Arte Moderna nas primeiras décadas do século XX. Os movimentos interagem, porém algumas diferenças destacam-se em especial nos conceitos que dão fundamentação a cada período. A arte moderna tem em vista rupturas com a estética aliadas a Revolução Industrial.

Para entender melhor o campo de mudança entre a arte moderna e a arte contemporânea, é preciso compreender que a arte moderna manifestou-se em um tempo de rupturas com o academicismo, delimitando diferentes grupos de artistas livres que trabalhavam de modo descentralizado para se contestar o sistema comercial ocasionando vários movimentos artísticos. A arte contemporânea traz em sua herança uma bagagem de rupturas propostas pela arte moderna e pelas

³ FAVARETTO, Celso. In: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?** São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD (12min): NTSC : son., color.

vanguardas⁴ modernistas. Surgiram então às vanguardas da arte moderna, denominados “ismos”, e destacou-se como os principais movimentos artísticos, o Impressionismo, Pós-impressionismo, Fauvismo, Dadaísmo, Cubismo, Expressionismo, Surrealismo, Modernismo, Futurismo e a Pop Art.

Com a explosão das vanguardas, a arte passa a ser tudo e qualquer coisa, a arte torna-se estranha por não seguir mais um princípio. A revolta do moderno não é apenas uma ruptura, é uma nova visão diante dos valores que estavam sendo inseridos na época. Cada movimento de vanguarda teve sua própria característica, entretanto todos tiveram a influência da Revolução Industrial, que transformou de forma crucial as mudanças de pensamentos e posicionamentos da sociedade, instalando-se uma nova forma econômica no mundo que foi o capitalismo⁵.

A Revolução Industrial acabou por assim dizer, com a tradição do artesanato concebendo a este a mecanização e a produção em demasia. A ruptura, a inovação, a motivação dos “ismos” traz a sociedade uma nova visão de arte, trazendo a importância da liberdade na criação e no fazer artístico. As sociedades modernas têm o caráter individual na produção e na recepção artística.

A arte moderna encontra-se numa encruzilhada, o capitalismo transforma tudo em mercadoria, “era preciso que a arte se tornasse tão inovadora e radical quanto à vida”. (CANTON, 2009, p. 19). A arte deste período busca inovar e fazer arte, falar do grupo, discutir a sociedade, falar do mundo que os cerca.

A arte contemporânea revela-se por meio de diferentes linguagens que se contrapõem ao estilo de vida que a sociedade vivia em meados da década de 60, a corrida espacial, o pós guerra, traz em tona discussões de que a arte poderia traduzir a vida cotidiana das pessoas.

No emaranhado da história da arte, trazemos para a discussão a arte conceitual que começa a ser difundida na década de 60. Esta ideia valoriza o conceito e não a forma/a obra que está sendo exposto. Para Freire, (2006, p. 10) “A arte conceitual dirige-se para além de formas, materiais ou técnicas. É, sobretudo, uma crítica desafiadora ao objeto de arte tradicional”. A intenção desta linguagem é

⁴O termo vem do francês *avant-garde*, que significa “à frente da guarda”. Trata-se de um termo de guerra que pressupõe duas ideias básicas: estar “à frente”, isto é, fazer algo novo, e a noção de guarda, que se liga à luta, à ruptura. (CANTON, 2009, p. 18).

⁵Capitalismo é um sistema econômico em que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada e com fins lucrativos. Disponível em:<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>>

desafiar o espectador a refletir sobre o ambiente, a sociedade, o consumo acelerado.

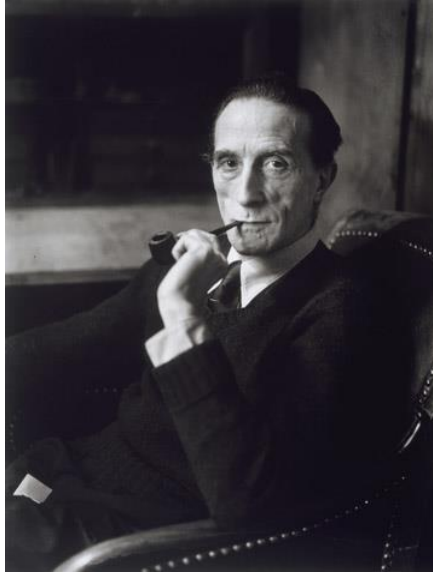
Os artistas conceituais acreditavam que com suas obras poderiam viabilizar a formação de novas ideias e conceitos. Segundo Freire, (2006, p.40)

Na Arte Conceitual a ideia ou conceito é o aspecto mais importante do trabalho. Quando o artista usa uma forma conceitual de arte, significa que todas as decisões serão tomadas antes e a execução é um negócio mecânico. A ideia torna-se o motor que realiza arte.

Na década de 70 surgem as instalações, como uma das diversas formas de fazer arte dentro da Arte Conceitual, em que todo lugar passou a ser um ambiente permitido para a intervenção artística, intervenção essa que não irá mudar o espaço e sim criar um espaço. O conceito de arte na Arte Conceitual, foge do estilo, da análise apenas estética da obra, somem os gêneros, e começa a se fazer arte juntando várias técnicas, ou seja, a arte agora pode ser feita com diversos materiais, inclusive com o corpo.

Nesse sistema de transformação da arte moderna para a contemporânea, o artista Marcel Duchamp (1887-1968) através do Dadaísmo, teve destaque importante em suas produções, e sua particularidade principal foi o rompimento com as formas de arte, proporcionando os objetos simples do cotidiano, a serem demonstrados de um jeito novo, em um contexto rejeitando as formas de arte oficiais. Duchamp desafia o observador a discutir a categorização, de ser ou não objeto. Este artista é pintor, escultor e poeta francês, inventor do ready-made, que nada mais é que, a intenção do artista em romper com o padrões, utilizando objetos industrializados e elevando para a categoria de arte.

Imagem 01 – Marcel Duchamp



Fonte:

http://www.historicus.ru/Marcel_Duchan_kak_sozdatel_novogo_vida_plasticheskogo_iskusstva/

Uma obra de destaque é “A Fonte” - Marcel Duchamp, 1917 que é um urinol invertido na cor branco. Com o dadaísmo em alta, o artista trouxe o questionamento do real conceito da palavra arte. Com a discussão de arte e conceito, o artista provoca o público elevando um objeto industrializado à categoria de arte, e abre o questionamento de que pra fazer arte não é necessário um dom, ou um talento, e sim ser inovador e apresentar ao público algo totalmente novo, inusitado e inesperado.

Imagem 02 –A Fonte, Marcel Duchamp - 1917



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=40616>

Ainda segundo Duchamp, “a arte é a única forma de atividade por meio da qual o homem se manifesta como verdadeiro indivíduo”.⁶ Há quem diga que o urinol possui formas femininas, porém, esta obra foi rejeitada pelo júri dos Estados Unidos por não possuir qualquer conceito artístico. A obra fez repercutir o nome do artista pelo mundo por simplesmente considerar o objeto pronto e expor como arte.

Imagem 03 – *Roda de bicicleta, Marcel Duchamp - 1913.*



Fonte: http://www.historicus.ru/Marcel_Duchan_kak_sozdatel_novogo_vida_plasticheskogo_iskusstva/

Esta obra também de Marcel Duchamp, não representa nada, é apenas uma crítica, uma forma inovadora de fazer as pessoas pensar “isto é arte?”. Duchamp pensava em ideias e não no objeto, ele queria encontrar seu próprio caminho, tornando um precursor da arte contemporânea por criticar radicalmente, o que é arte? Qual o sentido da arte? Fazer arte é uma reflexão da condição de arte na sociedade, do cotidiano. O artista se preocupa hoje, em apresentar o que ainda não foi visto.

A arte contemporânea não dispõe de um tempo de criação, de uma concepção consolidada, mas sim, de reconhecimento. De certo modo, ela se diferencia por discutir com diversificadas áreas do conhecimento, sendo assim, para a concepção do artista não existem limitações, tudo pode estar à disposição da arte. A sua coincidência requer uma união, uma estrutura. Cauquelin, (apud

⁶ Disponível em: < http://pensador.uol.com.br/frases_de_marcel_duchamp/ >

FRIEDERICH HEGEL, 2001, p.11) “o agora já deixou de sê-lo quando é nomeado, já é passado; quanto ao aqui, ele exige a constituição de um lugar que o envolva”.

Para muitos a arte contemporânea parece ser vazia, pelo fato de não compreender os seus sentidos. Segundo a autora Cauquelin (2005, p. 11-12),

Para apreender a arte como contemporânea, precisamos então, estabelecer certos critérios, distinções, que isolarão o conjunto dito ‘contemporâneo’ da totalidade das produções artísticas. Contudo, esses critérios não podem ser buscados apenas nos conteúdos das obras, em suas formas, suas composições, no emprego deste ou aquele material, também não no fato de pertencerem a este ou aquele movimento dito ou não de vanguarda. Com efeito, a esse respeito, teríamos que nos defrontar com a dispersão, com a pluralidade incontrolável de “agoras”.

Na arte contemporânea também se faz e desfaz, e se estabelece de acordo com que o artista crie, experimente, invente e muitas vezes, aproxime a obra do espectador, em ambientes formais como museus, galerias ou até mesmo lugares alternativos como espaços urbanos. Para Cocchiarale (2006, p. 67), “a arte contemporânea pode estar em vários lugares simultaneamente desempenhando funções diferentes. Mas o principal de tudo isso são novos tipos de relação que elanos faz estabelecer”. Ela não é apenas uma representação do real e não procura ser somente compreendida, mas sim sentida.

A arte contemporânea se caracteriza por dialogar com diversas áreas do conhecimento, sendo assim, para a imaginação do artista não existem fronteiras ou limitações, tudo pode estar a serviço da arte. Lembrando que a arte contemporânea sendo a arte atual traz consigo várias opções de criação, no qual cerca de quase tudo se transforma em produção de arte, implicando em um conceito mais certo sobre ela. De acordo com Cauquelin (2005, p. 158) “[...] a arte nascida das tecnologias de comunicação segue seu caminho, mesmo que fora da sociedade bem pensante.”. Mesmo aparentando estar fora da realidade em determinadas condições, a arte contemporânea não deixa de ser arte, trazendo consigo ideias que provocam o espectador.

2.2 DESCOBRINDO A PERFORMANCE

Entende-se por performance o “ser, o fazer, o mostrar fazendo, o explanar mostrando como se faz”. (MOSTAÇO, 2009, p.17). No entanto, tem por objetivo explorar os sentimentos do público e do artista, isto porque ela busca locais informais e públicos para exigir o corpo e criar vários tipos de sensações. Segundo Canton, “o corpo é a linguagem que fala por si só [...]” (2009, p. 9). Esta linguagem traz como suporte, o criar a arte de forma inovadora e conceitual, trazendo à tona expressões para tentar transformar a sociedade utilizando o corpo.

Surgindo para integrar o espaço de vanguarda, a performance conquista a sua aceitação durante os anos de 1960 e 1970, porém os trabalhos relacionados com o corpo, ainda são considerados como trabalhos que na grande maioria não apresentam uma beleza na imagem, sendo que, a manifestação artística é significativa tanto quanto qualquer outro tipo de arte.

A partir do momento em que começou a ser agregada como "acontecimento de vanguarda", qualquer artista que fizesse um trabalho menos relacionado atribuía-lhe essa designação, independentemente ou não da produção ter alguma relação que pudesse compreender-se. Segundo Cohen, (2011, p. 28) “a performance é antes de tudo uma expressão cênica: um quadro sendo exibido para uma plateia não caracteriza uma performance; alguém pintando esse quadro, ao vivo, já poderia caracterizá-la”.

Contudo, ela pode ser vista como uma intervenção do espaço físico, ou seja, o participante não precisa ser exatamente uma pessoa artística, pode ser também um animal, ou, por exemplo, um boneco. A definição do participante apresentado pode ser por um objeto simples, ou de qualquer forma incompreensivo. Para Cohen, (apud AGUILLAR, 2011, p.50) “a performance utiliza uma linguagem de soma: música, dança, poesia, vídeo, teatro de vanguarda, ritual [...]. Na performance o que interessa é apresentar, formalizar o ritual. A cristalização do gesto primordial.” Hoje em dia podemos dizer que a mesma está incorporada no cenário artístico internacional e também no brasileiro. Foram no decorrer dos anos 70 que começaram a surgir vários artistas plásticos utilizando esta forma de realização atraente.

As intervenções performáticas foram sendo elaboradas de uma forma um pouco mais teórica por se tratar de violências, de medos, preconceitos e dentre

outros. É durante esse período que surgem artistas que trabalham a performance artística do corpo, efeito da hibridização já latente na arte. Segundo Melin (2008, p.16), que fala dos objetivos desses artistas nesse período: “Para alguns deles, tratava-se de uma extensão da pintura de ação como forma provocadora de libertar a energia reprimida mediante atos de purificação e redenção do sofrimento”. Podemos observar que em produções artísticas contemporâneas é possível ver muitos trabalhos com o corpo dos artistas ou até mesmo o incentivo para com outros corpos.

Um dos artistas responsáveis pelas primeiras ações de performance na produção artística foi Jackson Pollock⁷, exibindo o corpo como suporte na arte.

Imagem 04—*Action Painting, Jackson Pollock*



Fonte: <http://www.biography.com/people/jackson-pollock-9443818>

⁷O artista famoso Jackson Pollock do século XX revolucionou o mundo da arte moderna com suas técnicas abstratas originais da pintura. Nascido em 28 de janeiro de 1912, em Cody, Wyoming, o artista Jackson Pollock estudou sob Thomas Hart Benton antes de deixar as técnicas tradicionais para explorar o expressionismo da abstração através de suas peças de ação e splatter, que envolviam pintura e outras mídias diretamente em telas. Pollock foi reconhecido e criticado por suas convenções. Disponível em <http://www.biography.com/people/jackson-pollock-9443818> Acesso: 20/04/2017.

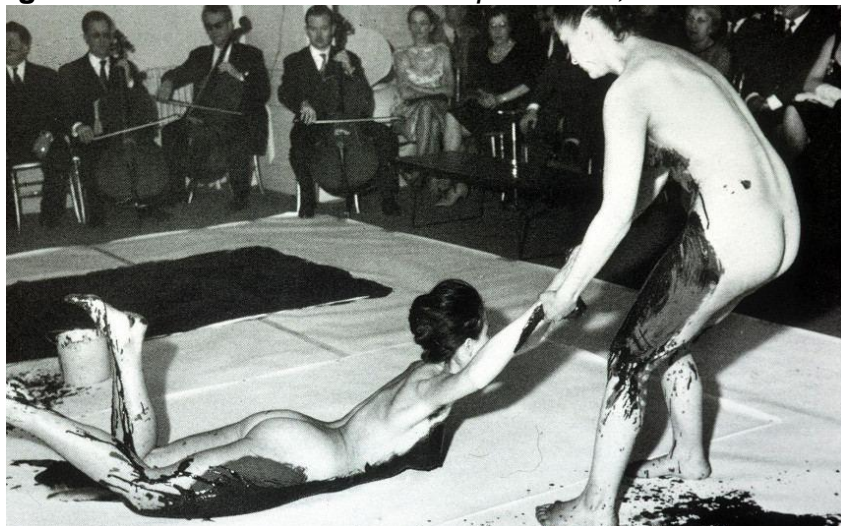
Imagem 05—*Action Painting, Jackson Pollok*



Fonte: <https://meninasearte.wordpress.com>

Outro artista responsável pelas primeiras ações da performance foi Yves Klein, considerado o mais importante artista performático significativo da arte de todos os tempos. Em uma de suas performances, o artista utiliza corpos de modelos como “pincéis femininos”.

Imagem 06 – *Performance de Antropometrias, Yves Klein - 1960*



Fonte: <http://hardecor.com.br>

Nuas, elas se sujavam com tinta Azul Klein, e marcavam telas para formar imagens. Acompanhadas por uma orquestra que tocava a sinfonia monofônica, composta pelo artista, o público assistia à pintura/performance.

Imagem 07–*Anthropométrie*, Yves Klein – 1960



Fonte: www.sgtr.wordpress.com

A performance procura vincular as ações do cotidiano, potencializando a prática dentro da arte, com um olhar receptível diante a ações feitas comumente em espaços particulares ou urbanos. Ainda Mostaço (2009), diz que, a performance sempre esteve presente no dia-a-dia das pessoas, mas passava despercebida, pois o fazer ou desempenhar estão presente no cotidiano de forma tão natural que raramente paramos para refletir como desenvolvemos ou realizamos.

Podemos perceber que a performance é indefinida, ou seja, ela não tem um conceito exato, pois cada pessoa que a observa, pode ter um olhar totalmente diferente da outra pessoa que está ao lado vendo a mesma cena por exemplo, cada um tem uma reação diferente, e isso faz da performance um momento único. Outra atribuição que o público faz por ser 'curioso' é ter reações ao analisar a performance, fazendo com que a mesma proporcione força na arte.

Vários dos artistas performáticos extrapolam os limites de seu corpo, da dor, superando sua arte pelo seu corpo. Cohen (2011, p. 45) “a apresentação de uma performance muitas vezes causa choque na plateia” a fim de provocar a sociedade que está sempre em um busca incessante da perfeição estética.

A artista Marina Abramovic, por exemplo, é uma artista performática polêmica, conhecida por extrapolar os limites do seu corpo e de sua identidade, e que se entrega profundamente em suas performances.

Imagem 08 –Ritmo 0, Marina Abramovic



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/544935623643655582/>

Como podemos observar nas imagens, suas performances geralmente têm o seu corpo machucado por ela mesma, é uma categoria de experiências que propõem apontar e elucidar os limites sobre seu corpo e assim fazer críticas sobre a sociedade de consumo.

Imagem 09 – "Art must be beautiful, artist must be beautiful", Marina Abramovic



Fonte: <http://accademiartgallery.wikispaces.com/Marina+Abramovic>

Toda performance tem um propósito, ou seja, o artista sempre é motivado por algo para realizar uma performance e cabe ao público observador descobrir o

significado que por ele está sendo informado durante aquele instante.

A performance e o conhecimento daquilo que se transmite, estão ligados naquilo que a natureza da performance afeta o que é conhecido. A performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicado, ela o marca. (ZUMTHOR, 2007, p. 32)

Outra artista que traz essa questão polêmica de “multilação” e que choca o público observador com suas performances é artista francesa Orlan. Entre os anos de 1990 e 1995, a artista fez nove cirurgias plásticas para traçar seu próprio corpo com princípios da arte ocidental. Ela mudou a sua boca para Europa de François Boucher, sua testa mudou para parecer a testa da Mona Lisa e seu queixo mudou para se parecer com a Vênus de Botticelli.⁸

Tinha como objetivo refazer-se em uma figura diferente, deixando a possível beleza de lado. As cirurgias foram acontecendo enquanto a artista permanecia acordada. Sendo filmados todos os processos das cirurgias, as gravações tornaram-se performances e da qual estavam sendo transmitidas ao vivo em galerias em todos os países por intermédio de toda rede mundial.

Imagem 10 –Arte Carnal, Orlan



Fonte: <http://conchamayordomo.com/2016/11/02/orlan/>

Orlan chama seu trabalho de "Arte Carnal", e diz que é significativa marcar seu trabalho como artista feminista. "Toda a minha vida eu vim em segundo lugar,

⁸Disponível em: <https://heidifoss.wordpress.com/performance-orlan/> Acesso: 21/04/2017

como os homens sempre estavam vindo em primeiro lugar. Não falar sobre feminismo significaria que eu não me respeitava."⁹

Imagem 11—*A reencarnação de Santa Orlan*



Fonte: <http://colectivoepistemico.blogspot.com.br/2013/04/de-la-tela-al-cuerporetazos-de-una.html>

Sabemos que a dor é algo que está a todo o momento ligada em nossas vidas, seja ela a dor sentimental, ou a dor física. De uma forma ou de outra ela está ligada no nosso dia a dia, sempre acabamos sentindo por mais que tentamos evitá-la. Já na performance, ela vem sendo praticada por vários artistas contemporâneos, que tendem a mudar esse conceito de limites que o corpo, eles ainda a desafiam.

⁹ Disponível em: <<https://heidifoss.wordpress.com/performance-orlan/>> Acesso: 21/04/2017

Imagem 12 –More Surgery, Orlan



Fonte: <https://heidifoss.wordpress.com/performance-orlan/>

Ao falar de performance, falamos também no efêmero, devido ao fato de que ela pode não estar acontecendo em tempo real enquanto uma exposição. Efêmero se refere a algo passageiro, vindo de origem grega que significa¹⁰ “apenas por um dia”. Outro fator que leva ao efêmero em uma performance, é que muitas vezes se torna difícil reproduzir exatamente igual diversas vezes, pois muitas coisas podem modificar-se, como por exemplo, as próprias pessoas que compõe a performance mudam sua aparência, ou precisam ser substituídas. Até mesmo o ambiente onde está sendo apresentada acaba se modificando. O ritual feito durante essa produção nem sempre conseguirá se repetir como a primeira apresentada.

Enquanto essa questão de registro nas artes visuais observamos que, muitas pessoas consentem que na verdade, tanto na fotografia quanto na produção de vídeos, ela apenas exerce o papel de imobilização daquela situação. Porém isso serve para que em outro momento alguém possa fazer o uso desse registro. Segundo Leite (2008, p.32) diz que “registrar é reconhecer-se e compreender-se sujeito da história e da memória”. Dessa forma analisando essa questão de registros, eles não são apenas a imobilização dessas intervenções.

Quando falamos em registro, podemos pensar que tanto as pinturas, ou esculturas dentre tantas outras formas de manifestações artísticas, se tornam um registro para o artista, pois tudo envolve vários sentidos perante o trabalho. E não é

¹⁰ Disponível em: <<https://www.significados.com.br/efemero/>> Acesso: 22/05/2017.

somente a fotografia ou o vídeo que são considerados como registros, ou seja, às vezes elas são apenas registradas de outra forma.

Leite (2008, p.33) nos fala que,

diferentemente, um concerto de música, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou algumas expressões da arte contemporânea, em especial as *performances*, jamais serão revisitados em sua concretude, pois nunca assistiremos duas vezes a mesma *performance* ou execução musical”.

Quando falamos da imagem fotográfica de um corpo em performance, sabemos que ela se torna totalmente diferente do olhar de quem está assistindo ao vivo, por exemplo, porém isso não significa que o objetivo do artista não seja o mesmo, pois a sua essência poder estar no público que a observa na fotografia ou no vídeo, e não no olhar do público que está no local. Diante disso (LEITE, 2008, p. 33), nos certifica que,

o que está em jogo é o momento. Nunca teremos o mesmo espetáculo, ou peça. As apresentações são únicas. O registro possível é apenas aquele guardado na memória e na carne de cada espectador, fruto de sua experiência estética. A vida e a morte da obra são simultâneas - ela vive na medida de sua morte. A permanência de sua existência se dará na medida de seu esquecimento – para lembrar é preciso ter esquecido.

Imagem 13 – Performance de Santiago Cao



Fonte: <http://anotacoesdeumaaula.blogspot.com.br>

São maiores os questionamentos acerca do registro quando se trata da performance artística, pois existem artistas e teóricos que pregam seu “não

congelamento” sua “não revisitação”. Em sua pesquisa, o teórico Peggy Phelan (1993 apud MELIN, 2008, p.37), relata:

Atos não se repetem. Performance é viva somente no presente. Não pode ser conservada, gravada, documentada, do contrário, isso será outra coisa. A documentação da Performance através de fotografias ou vídeos é somente um estímulo para a memória, um encorajamento da memória para tornar-se presente. Performance implica o real, através da presença física do corpo.

A artista Vanessa Beecroft, é uma das artistas performáticas que faz uso do efêmero em suas produções, ela prefere usar o corpo humano como produção ao invés da argila ou do cobre, por exemplo.

Imagem 14 – *White madonna with twins*, Vanessa Beecroft- 2006



Fonte: <http://www.ansa.it/web>

Imagem15 –Performance Art 55, Vanessa Beecroft



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/224054150191772955/>

Para o artista performático, mesmo sendo a fotografia ou vídeo que esteja sendo contemplado, tem o mesmo valor artístico de como se tivessem as vendo ao vivo, o importante para ele é estar sempre em contato com o público. Pois de qualquer forma ela permite o registro nem que seja na própria memória do apreciador.

2.3 A VISIBILIDADE DO CORPO DA MULHER NA ARTE DA PERFORMANCE

A formação da imagem do corpo origina-se na Grécia (MATESCO, 2009). É importante que o compreenda antes da performance, pois este é adotado na arte como suporte por artistas que viam chances onde ninguém mais podia enxergar.

Na arte contemporânea, ele é abordado como algo que discute, questiona, provoca indagações do cotidiano, deixando de lado o caráter unicamente visual e contemplativo, desta forma o corpo deixa de ser apresentado para tornar-se a própria arte.

O corpo é o mecanismo fundamental da performance como arte. Através dele conseguimos observar incessantes possibilidades de atos que fazem com que o participante relacione-se e reflita, compreendendo-o como princípio de arte e não como sensível diante dela. Podemos observar que o mesmo sofre algumas mudanças conforme o tempo, ou seja, nas mais diversas culturas, cada um vai formando a sua identidade, seja com “tatuagens, piercings, maquiagem, cirurgias

plásticas, queimaduras, além de vestimentas e adornos corporais” (CANTON, 2009, p.35).

Imagem 16 – Yoko, Shige



Fonte: <https://in.pinterest.com/pin/123567583504186154/>

O corpo na sociedade contemporânea em companhia de suas exibições nos princípios de beleza são corpos representativos onde o próprio sujeito tenta modificar-se a todo o momento para a integração desse corpo na sociedade. Para Salles (2009, p.37), “o artista, é impulsionado a vencer o desafio, sai em busca da satisfação de sua necessidade. Ele é seduzido pela concretização desse desejo que, por ser operante, o leva à ação”

Vanessa Beecroft é uma das artistas que traz essa busca pelo padrão estético do corpo em suas performances. Segundo Villaça (2007, p.56) fala que: “fique nu... mas seja magro, bonito e bronzeado”. Ou seja, isso é o que as mídias de hoje querem transformar os corpos, todos sendo manipulados a viver de forma ‘escrava’ da beleza.

Imagem 17–*Vanessa Beecroft, VB67 - 2010*



Fonte: <http://www.itsliquid.com/featured-artist-vanessa-beecroft.html>

Ao estudarmos alguns artistas, percebemos que eles fazem uso do seu próprio corpo para realizar suas produções artísticas. Conforme Villaça (2007, p. 41) “o corpo está em cena, sem que haja qualquer possibilidade de predizer o futuro e seus limites”, ou seja, mesmo sabendo que podem ser criticados, não se preocupam talvez por não tiver o corpo que vem sendo idealizado pelas mídias atuais.

Imagem 18 –*Rituales Satanistas - Marina Abramovic*



Fonte: <https://empilhamento.blogspot.com.br/2012/05/apontamentos-feitos-em-entrevista-de.html>

Vemos que no decorrer dos séculos e também de alguns períodos artísticos, o artista homem trazia como representação o corpo feminino. Entretanto observamos que nos últimos anos, a produção feminina vem se destacando de forma significativa. Recebendo cada vez mais importância, a mulher pode sentir-se livre para mostrar o seu trabalho artístico na sociedade.

3 ARTE DO RENASCIMENTO

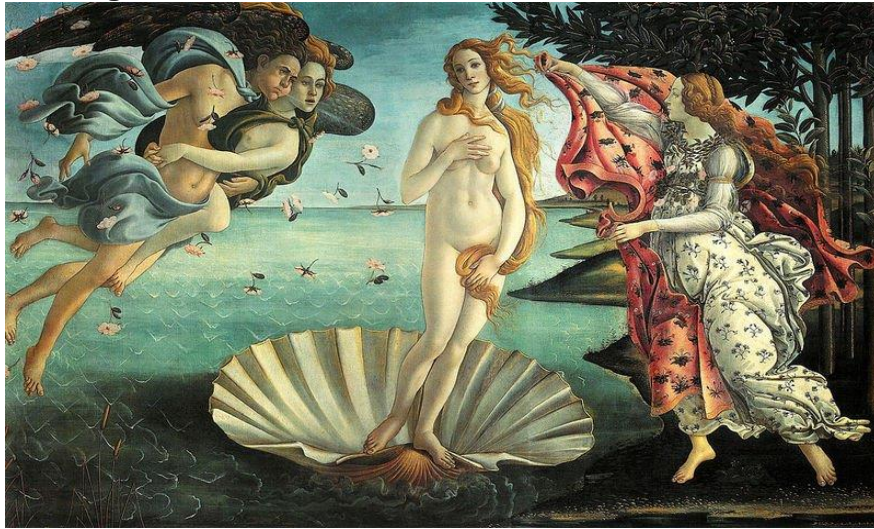
A arte do Renascimento (GOMBRICH, 1981) teve início na Itália durante os séculos XV e XVI, destacando-se nas principais cidades de Florença e Siena, espalhando-se pela Europa Ocidental, onde a influência era a visão científica do mundo, e o humanismo passou a ser o princípio das produções artísticas.

Segundo Proença (2006), o Renascimento significou muito mais do que o simples reviver da cultura clássica: nesse período, ocorreram, no campo das artes plásticas, da literatura e das ciências, inúmeras realizações que superaram essa herança. O ideal do humanismo foi, sem dúvida, o móvel de tais realizações e tornou-se o próprio espírito do Renascimento. Num sentido amplo, “o ideal do humanismo pode ser entendido como a valorização do ser humano e da natureza em oposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos que haviam impregnado a cultura da Idade Média.” (PROENÇA, 2006, p. 64). Tanto na arquitetura como na pintura e na escultura, o artista do Renascimento buscou expressar a racionalidade e a dignidade do ser humano.

Desse modo, a Igreja e a religiosidade deixam de ser o centro das produções, passando ser agora, o homem. Podemos evidenciar, que por mais que a Europa Ocidental estivesse passando por um período de mudança na arte, a mesma ainda acreditava em Deus, mas de acordo com os renascentistas, isso não significava que tudo o que acontecesse poderia ser explicado pelo divino.

No Renascimento (PROENÇA, 2006), a arte tinha como principais características, as técnicas de luz e sombra, de perspectiva e profundidade, e o realismo das obras.

Imagem 19–*The birth of Venus, Sandro Botticelli, 1486*



Fonte: <http://pinturasrenascentistasgam.blogspot.com.br/>

Durante os séculos XV e XVI, o corpo no Renascimento, passou a ter compreensão ao observar o estudo visual através de artistas como Leonardo Da Vinci e Michelangelo, que faziam suas obras de imagens e pinturas, com a observação direta dos objetos.

Imagem 20-*Annunciation, Leonardo Da Vinci, 1475–1480*



Fonte: <http://pinturasrenascentistasgam.blogspot.com.br/>

Ainda assim, podemos observar que no decorrer desse período, surgem através das imagens, métodos como croquis, moldes de pranchas anatômicas, dentre tantos outros métodos que incentivaram o estudo do corpo no conhecimento visual. De certo modo, foi por meio dessas imagens que esses estudos foram realizados para o conhecimento da anatomia humana e sua ligação a pintura.

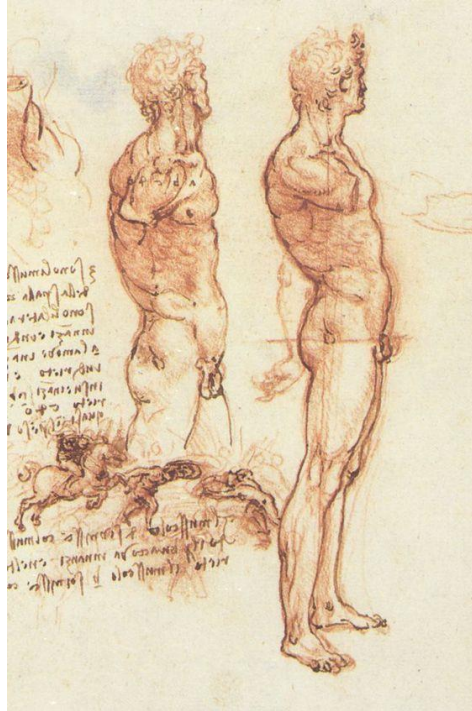
Imagem 21 – *Standing Male Nude Seen From Behind, Michelangelo*



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/406942516316073796/>

Na Renascença (ZANIRATO, 2011), o corpo era algo extraordinário, dessa forma, tudo que emitia dor, medo, força, prazer e fraqueza, era envolvido a partir dele mesmo, uma atitude que evidenciava significados, baseado em expressões que ao mesmo tempo andavam com a construção do corpo nesse período. Diante dessa construção, o estudo da anatomia era analisado com atenção em detalhes a respeito do desempenho do maquinismo humano. Pode-se dizer que, o corpo não se envolvia apenas em alma, mas sim estava ligado com os estudos da anatomia.

Imagem 22 – Anatomical Drawings, Leonardo da Vinci



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/321163017147319319/>

Ao se tratar da apreciação da beleza e a imagem do corpo do homem, podemos perceber que para o período renascentista isso tinha grande relevância, nessa construção que surgia através de conceitos humanistas de que o corpo era compreendido em estudos através da figura humana em ações frente ao mundo e a natureza. Essa compreensão do corpo pode ser percebida através de imagens presentes na literatura, na música, na pintura e nos estudos de anatomia. (ZANIRATO, 2011).

Nesse período, o corpo passou a ser exposto em um perfil mais realista, onde a anatomia e a pintura tiveram um estudo mais aprofundado em detalhes de suas expressões. Ainda podemos dizer que o corpo desse período estava ligado a diferentes áreas de estudo, tanto na anatomia, no pictórico e no expressivo.

Por volta dos séculos XVII a XX até quando o período do Renascimento ainda se fazia presente, o corpo começou a transitar por uma transformação onde o pensamento medieval entrou por um momento de libertação, que fez com que o homem se libertasse também das rejeições intolerantes da igreja cristã. Conforme diz Cassimiro, Galdino (2012, p.73), “durante a Idade Média, o corpo foi alvo de repúdio e condenação por parte da Igreja, mas a partir do século XVII, com a

consolidação da Modernidade, o mesmo passou a ter um novo papel social na história”.

Assim sendo, a sociedade respeitou e preservou esse convívio social, mantendo-o mais equilibrado, tornando-se diferente da Idade Média que era severos e vinculados aos ensinamentos da igreja. A sociedade agia com medidas relacionadas à razão, da qual a mesma se tornou mais racional perante o corpo (CASSIMIRO; GALDINO, 2011).

No período da Idade Média eram considerado atos de profanação ao se tratar de sentimentos, emoções e sexualidade. Esses tipos de práticas perante o corpo se sustentaram como algo habitual na sociedade daquela época. De acordo com Cassimiro, Galdino (2012, p.74):

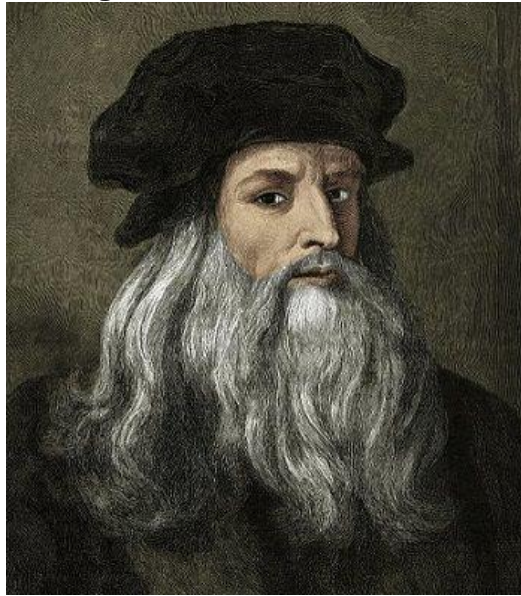
O florescimento científico do século XVII não foi importante apenas do ponto de vista da libertação do corpo em relação aos interesses da igreja, mas fomentou uma maior liberdade para as atividades comerciais da burguesia, já que tais atividades eram limitadas no período medieval.

A sociedade passou a ser organizada conforme as regras da burguesia, onde nessa organização a razão passou a ser mais crucial do que os próprios costumes culturais religiosos, costumes esses que se preservaram durante a Idade Média.

3.1 LEONARDO DA VINCI E A PROPORÇÃO HUMANA

Leonardo da Vinci (BÉRENCE, 1971) nasceu em 1452 na cidade de Anchiano, próximo a Vinci, na região de Florença - Itália. Filho bastardo de Ser Piero di Antonio e da camponesa Caterina. Da Vinci além de pintor, tinha outras habilidades como: escultor, músico, arquiteto e cientista.

Imagem 23 –Leonardo da Vinci



Fonte: <http://www.leonardodavinci.net/>

Leonardo veio a falecer no ano de 1519, deixando um patrimônio gigantesco entre quadros, desenhos e manuscritos. Porém são poucas as pinturas que permanecem até hoje.

Imagem 24 –Mona Lisa, Leonardo Da Vinci



Fonte: <http://cultura.culturamix.com/arte/tudo-sobre-a-mona-lisa>

Dentre essas que restam, estão as mais famosas pintadas por ele, como a Mona Lisa que vimos na imagem anterior, e A Última Ceia.

Imagem 25 –*A Última Ceia, Leonardo Da Vinci*



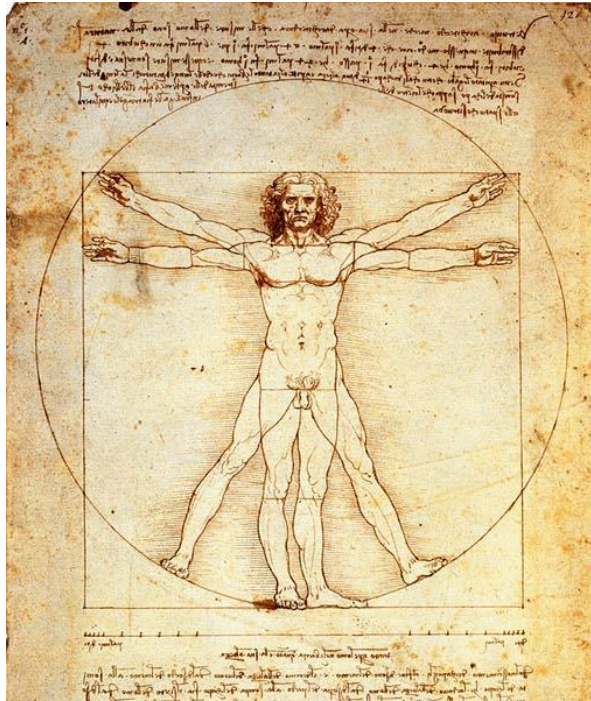
Fonte: <http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br>

Com o passar do tempo, Leonardo começou a despertar o interesse não somente pela pintura, mas também pela anatomia, onde iniciou o estudo sobre corpos, utilizando procedimentos de dissecação e da análise com a intenção de compreender de que maneira ocorriam os movimentos do corpo para exercer suas imagens de naturalidade e expressão. Primeiramente Da Vinci realizou dissecações em vários animais sendo eles: ovelhas, cavalos, pássaros, macacos e sapos, e somente depois obteve uma autorização para realizar as atividades em hospitais com corpos humanos. Esses corpos do quais ele fazia uso para estudo, eram de criminosos que haviam sido executados e também dos próprios hospitais. Durante os anos 1490 até 1515 (GOMBRICH, 1981), Leonardo dissecou mais de 30 corpos entre homens e mulheres ao mesmo tempo, com a intenção de descobrir os segredos do corpo humano. A partir desses estudos, fez mais de centenas de desenhos anatômicos.

O primeiro desenho feito por ele, e que hoje sabemos que é muito importante para a história, foi o Homem Vitruviano, realizado em torno de 1490. Segundo ele o homem era o centro do microcosmo¹¹.

¹¹Corresponde a um de três fatos: ao homem, ao mundo pequeno ou ao pequeno mundo. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>> Acesso em: 22/05/2017.

Imagem 26 – Homem Vitruviano, Leonardo Da Vinci



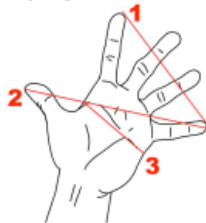
Fonte: <https://isoeunaosabia.wordpress.com/2011/11/16/homem-vitruviano/>

O posicionamento dos braços e pernas exibem quatro posições diferentes, colocadas em um círculo e um quadrado, simultaneamente, representando o conceito da “Divina Proporção”, que se explica nas medidas que dominam o equilíbrio dos corpos, a harmonia das formas e dos movimentos, respeitam a uma regra geométrica específica chamada proporção áurea.

Na imagem a seguir conseguiremos entender melhor essa proporção.

Imagem 27 –Proporção Áurea/ Corpo Humano

Proporções áureas no corpo humano:

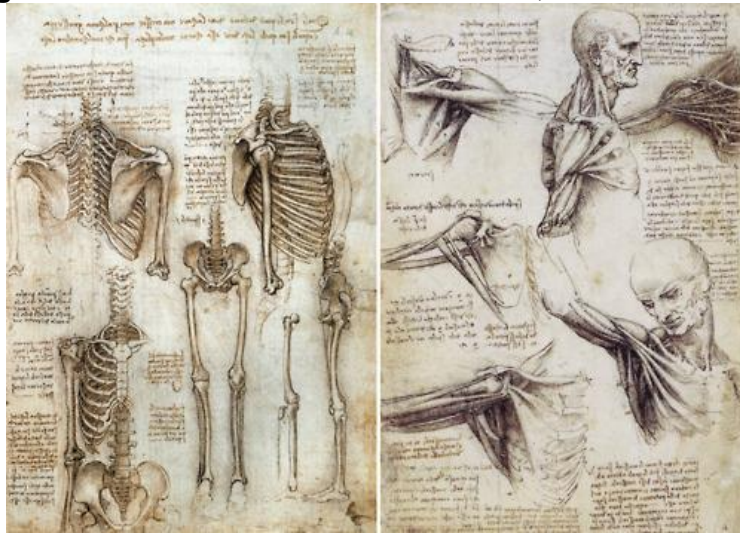


- A altura do corpo humano e a medida do umbigo até o chão.
- A altura do crânio e a medida da mandíbula até o alto da cabeça.
- A medida da cintura até a cabeça e o tamanho do tórax.
- A medida do ombro à ponta do dedo e a medida do cotovelo à ponta do dedo.
- Tamanho dos dedos e a medida da dobra central até a ponta.
- A medida da dobra central até a ponta dividido e da segunda dobra até a ponta.
- A medida do seu quadril ao chão e a medida do seu joelho até o chão.
- A medida do pênis humano e a medida da palma de sua mão.

Fonte: http://www.ligiafascioni.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Corpo_razao_aurea.pdf

Depois disso, seus estudos seguintes foram conduzidos em um crânio, em que passou a observar os sentidos da visão e das suas ligações com o cérebro. Já entre os anos de 1508 e 1510, Da Vinci passou a estudar os ossos e o esqueleto, e logo em seguida a se interessar pelos músculos e classes musculares.

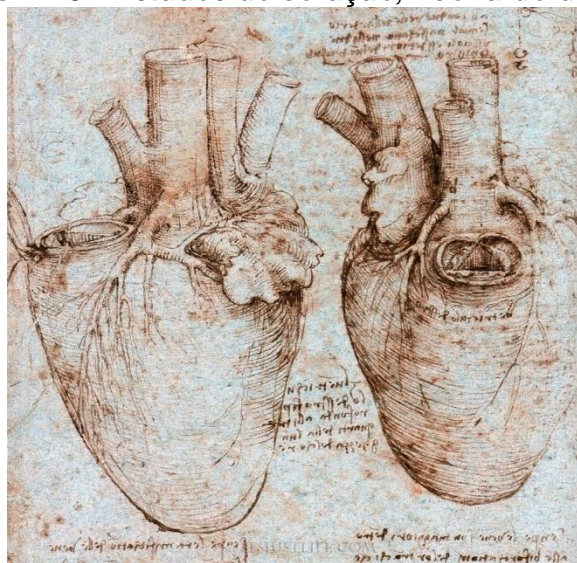
Imagem 28 – Estudo de ossos e músculos, Leonardo da Vinci



Fonte: <http://sequindopassoshistoria.blogspot.com.br/2010/04/io-leonardo.html>

Nos anos seguintes, por volta de 1513, Leonardo Da Vinci despertou o interesse para estudar o coração, como também os vasos e aparelho circulatório, de maneira que foi possível estudar até o fluxo do sangue.

Imagem 29 – Estudos do coração, Leonardo da Vinci



Fonte: <http://gabinetecurioso.blogspot.com.br/>

No decorrer dessa mesma fase, ele também passou a analisar todo o aparelho genital masculino e feminino. No homem ele investigou e simulou a via do trato urinário, a bexiga e o conduto ejaculador, e procurou simbolizar dentro do pênis a presença de dois canais, sendo que um seria para a urina e outro como via ejaculatória.

Imagem 30 – Estudos do útero, Leonardo Da Vinci



Fonte: <http://seguindopassohistoria.blogspot.com.br/2010/04/io-leonardo.html>

Após estudar o corpo de um homem, Leonardo passa a investigar um cadáver feminino, onde representou os seus genitais externo e interno, envolvendo os ovários e o útero, bem como com feto intra-útero¹² em diversas situações, até mesmo em formato pélvico.

¹²Intra – Uterino: Que se refere ao que está no interior do útero. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> Acesso: 22/05/2017.

4 AS PERFORMANCES DE VANESSA BEECROFT E SUAS RELAÇÕES COM A MODA E O RENASCIMENTO

Nascida em abril do ano de 1969 na cidade de Genova na Itália, a artista contemporânea Vanessa Beecroft¹³, vive e trabalha em Los Angeles - Nova York. Seus trabalhos têm relação com a pintura, escultura, filme, desenho, fotografia, porém seu meio de apresentação especial é a performance.

A artista ainda traz em seus trabalhos, um vínculo com a arte conceitual e conceitos estéticos, aproximando-se da pintura e retomando na contemporaneidade as produções simbólicas e confusas que provocaram os pintores a partir do Renascimento.

Imagem31– *Vanessa Beecroft*



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/373165519105105928/>

Durante a época em que Vanessa era estudante, a mesma observava as mulheres que se faziam presentes em sala de aula, e tinha vontade de retratá-las, porém não conseguiria fazer isso relacionado à pintura. Foi através disso que a artista passou a ter a ideia de trazer como seu estilo artístico a performance, com produções artísticas em que a mulher se fizesse presente em carne e osso.

¹³Fez arquitetura no Cívico Liceo Artístico NicoloBarabino em Genova, pintura na AccademiaLinguistica Di Belle Arte em Genova e Cenografia na Accademia Di Belle Arte Di Brera em Milão

Disponível em: <http://arteseanp.blogspot.com.br/2012/06/vanessa-beecroft-1969-artista.html> Acesso: 03/05/2017

Desde 1993, Beecroft vem dando a volta ao mundo produzindo apresentações performáticas, trazendo como característica principal, a imagem das mulheres. Filmadas e fotografadas, suas performances utilizam na grande maioria mulheres nuas, e são exibidas como relatos documentados.

Na imagem abaixo percebemos que a artista utiliza-se de 11 mulheres, umas com o corpo em pé, outras sentadas e deitadas, porém, todas vestidas praticamente com a mesmas roupas, com blusas tonalidades da pele, calcinhas azuis/brancas e perucas vermelhas com cores vibrantes.

Imagem32–P.S. 1 Contemporary Art Center, Long Island City, NY - 1994



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

Na maioria de suas produções, as mulheres similares são unidas com o corpo imóvel, através de detalhes como o do cabelo ou até mesmo sapatos idênticos, causando no público observador situações instigantes ao redor da prática do voyeurismo¹⁴.

¹⁴**Voyeur** é o substantivo masculino com origem no francês que descreve uma pessoa que **obtem prazer ao observar atos sexuais ou práticas íntimas de outras pessoas**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br>> Acesso em: 04/05/2017.

Imagem 33- *Kunsthallie Wien, Viena - 2001.*



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

Ao observarmos a imagem acima, percebemos que a artista trabalha com modelos todas em padrão estético. Praticamente todas com os corpos parecidos, nuas, apenas usando botas pretas decanos longos, com cabelos loiros e presos. “A mulher loira passa uma imagem mais juvenil do que a morena. E essa imagem projetada por uma mulher adulta, aumenta seu poder de sedução, transmitindo fortes sinais de que ela deseja ser cuidada.” (MORRIS, 2005, p. 27).

Imagem 34- *Deitch Projects, New York - 1996*



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

Outra característica da artista, que se faz presente em suas performances, é que na maioria delas, suas modelos estão com as pernas a

mostras, sendo que isso há séculos atrás era tratado como tabu. Em se tratando desse tabu, MORRIS, (2005, p. 222), afirma que, “na verdade, são tão fortes os sinais sexuais transmitidos pelas pernas femininas que só uma postura descontraída entre os dois extremos pode ser adotada sem atrair atenção sexual.”

Imagem 35—Ning, Berlin - 2005



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

Nessa imagem que se encontra a cima, nos faz questionar: em qual seria o propósito da artista, em fazer sua obra com mulheres semi nuas, usando apenas meias calças transparentes? São tantas as reflexões que a artista promove com a obra, que apenas o meu olhar e análise não dariam conta de promover uma descrição da imagem. Fica assim ao leitor suas próprias conclusões.

Já na década de 1980, os seios tiveram outra forma de se expor em público. “Exigindo igualdade sexual, grupos de mulheres expunham deliberadamente os seios em locais públicos, insistindo em serem tratadas como os homens, que podiam tirar a camisa sem problemas”. (MORRIS, 2005, p.149).

Se pararmos para estudar e analisar as obras de Beecroft durante toda a sua trajetória como artista performática, vamos conseguir verificar que as suas modelos tornam-se cada vez mais desprovidas de roupas, de modo que a maioria de suas performances tem evidenciado nudez parcial ou por completo.

Nesse trabalho que vemos logo abaixo, Beecroft reúne em torno de 20 mulheres, todas nuas, fazendo uso apenas de sapatos coloridos. Todas em um mesmo padrão corporal, cabelos de todos os tipos de tamanhos e cores, porém nessa imagem o que nos chama a atenção, é o destaque que ela dá as genitálias das modelos com os pêlos escuros e bem aparentes. MORRIS (2005, p. 182) explica que,

em diferentes partes do mundo, os pêlos púbicos variam muito: são curtos ou longos, esparsos ou densos, lisos e macios ou espessos e crespos. Muitas mulheres de cabelos escuros têm pelos púbicos mais claros, e em geral com uma tonalidade avermelhada. A maioria das mulheres tem pêlos púbicos crespos, mesmo quando os cabelos são lisos.

Imagem 36–*Vanessa Beecroft, VB68 - 2011*



Fonte: <http://arteref.com/gente-de-arte/relacoes-de-trabalho-na-performance-art/>

A artista já executou esse trabalho em vários ambientes, sendo que a cada nova apresentação ela insere alguma coisa no trabalho, desde adereços, maquiagens ou como penteados exclusivos. Sendo assim, uma grande parte de críticos da arte relacionam suas performances com a linguagem da moda. As críticas as obras de Beecroft, são positivas e negativas, mas remetem a ligação com conceitos de designers de moda e suas relações promovem um reconhecimento de seu trabalho em diversas mídias.

Imagem37–Villeurbanne, France – 2007



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

Em se tratando de moda, ela vem manifestando-se desde a Idade Média, e a partir do momento que surgiu, o corpo passou a ter uma nova forma de se vestir. Sendo que, era um estilo do qual se podia diferenciar pelos tipos de culturas, pelas religiões, dentre tantas outras nuances encontradas de um povo para outro. “Moda é prazer. É por meio dela que o indivíduo visivelmente se faz belo, se modifica conforme seu desejo se torna único, se sente parte de uma cultura.” (PIRES, 2003 p. 38)

A moda é algo que permite vários tipos de prazeres ao ser humano, pois faz com que sintam-se bem, elegantes e atraentes, pelo simples fato de estar dentro de uma tendência, onde a maioria das pessoas está vivendo o mesmo estilo. Ela surge exatamente para isso, para fixar na sociedade a representação de um corpo ideal, remetidas especialmente para o público feminino como a forma correta de ser, sendo transmitidas pelas mídias e pelos comércios da beleza.

Podemos perceber que a moda está na grande maioria ligada à arte, para continuar a motivar-se a criar as suas tendências. De um modo geral, tanto a moda como algumas linguagens da arte, precisam do corpo para poder expressar e executar as suas produções.

Segundo BOURRIAUD (2009, p. 12), cita que:

As obras de Vanessa Beecroft derivam de um cruzamento entre a performance e o protocolo da fotografia de moda; remetem à forma da performance, mas nunca se reduzem a ela. Sylvie Fleury vincula sua

produção ao universo glamourizado das tendências apresentadas nas revistas femininas.

A artista Vanessa Beecroft, ao explorar o corpo feminino em suas produções artísticas, passou a ser agregada ao mundo da moda pelo fato de que seus trabalhos aproximam-se da beleza de ilustres produções da alta sociedade.

Imagem 38—*Galleria Fac-Simile, Milan - 1994*



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

Beecroft ao ser entrevistada por uma revista de moda, argumenta sobre qual é o objetivo de suas produções e complementa:

Minha obra é realmente focada no corpo feminino e é mais uma experiência psicológica do que corporal. Não é sobre carne e corpos, mas sobre como as mulheres são despidas e despojadas diante do público e sobre a tradição da nudez na pintura, em geral pinturas feita por homens e de abordagem voyeurística. [...]para mim, é importante que o trabalho aconteça dentro de espaços arquitetônicos e de arte. Pois, assim, o gesto tem o mesmo significado de pendurar um quadro em uma sala de exposição, em oposição a mostrá-lo num parque, por exemplo. (MONACHESI, 2013, p. 4)

Mesmo que Beecroft não anuncie decisivamente sobre a moda em suas produções, Franca Sozzani que é um de seus designers assistentes pressupõe que a moda apresenta uma ação muito nítida nas performances, apropriado para evidenciar o corpo da mulher e para revelar o seu conceito.

Imagem 39–*Vanessa Beecroft, VB68 - 2011*



Fonte: <https://news.artnet.com/art-world/kanye-west-vanessa-beecroft-collaboration-422693>

As obras de Beecroft trazem como conceitos corpo de mulheres em padrões europeus, onde as mulheres têm corpos esqueléticos, de forma que a maioria são de pele clara e que pouco percebe-se alguma outra tonalidade diante da obra. Conforme as críticas relacionadas a um padrão físico de suas modelos, ela elabora novas performances com mulheres negras.

Imagem 40– *JFK New York – VB54.02.vb - 2004*



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

As modelos negras, as evidenciam de um modo completamente diferente daquelas que estão relacionadas no padrão de beleza que a moda exige. Geralmente a artista procura trabalhar com modelos negras na faixa entre 19 a 35 anos de idade, justamente por terem a cor mais escura, são expostas acorrentadas com expressões de sofrimento e tristeza.

Imagem41– JFK New York - VB54.04.vb - 2004



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

Em minha análise a imagem das modelos negras na performance instigam uma crítica voltada a escravidão, a exploração e a falta de 'beleza' midiática. Enquanto as modelos de biótipo europeu promovem uma crítica voltada a questão da beleza padronizada, conceitos de moda e seus padrões, dialogando com formatos físicos idênticos.

Imagem 42 – JFK New York - VB54.08.vb - 2004



Fonte: <http://www.vanessabeecroft.com/frameset.html>

A princípio suas modelos, negras ou brancas, tem como regras ficarem paradas, sem poderem se mexer bruscamente, e de entrar em contato entre elas mesmas ou com público. Outra regra imposta por Beecroft é de que, quando estiverem cansadas, elas não podem mover-se, sentar ou deitar todas juntas. Tudo depende delas para a produção artística ser realizada. Essas regras promoveram discussão e crítica do quanto a performance propõe um sacrifício corporal, levando em consideração que arte contemporânea promove muitas vezes o choque do real, repulsa, sensibilização e novos conceitos de estética.

A artista Vanessa Beecroft por ser italiana se considera uma forte referência estética pro seu país, em questão do desenvolver de seus trabalhos performáticos fazendo uma relação com esses corpos dessas mulheres. Ela também é vista tanto no conceito da moda, porém também é citada pelas características que envolvem o movimento da arte chamada Renascimento, pois ela busca nesses corpos enfatizar uma semelhança entre as modelos, onde esses corpos têm uma simetria e uma harmonia que a própria Beecroft sinaliza sobre seus estudos sobre o Renascimento.

Imagem 43–*Vanessa Beecroft, VB52.02.nt, 2003*



Fonte: <http://www.itслиquid.com/featured-artist-vanessa-beecroft.html>

No entanto suas abordagens são conceituais e está realmente mais próxima da pintura, mesmo ela estudando todos os conceitos do Renascimento, isso remeteu a essa versão contemporânea, porém remetendo a uma relação dos pintores do Renascimento. Como podemos ver no capítulo anterior onde falo do Renascimento, alguns artistas que vão apontar essa questão da imagem da mulher e principalmente o Leonardo Da Vinci que traz o homem vitruviano como a organização da perfeição, a simetria desse corpo.

Portanto Beecroft tem uma ligação com diversas linguagens e não apenas com essa linguagem da performance como arte contemporânea, mas ela faz um deslocamento com a moda, com a arte clássica, e com o Renascimento, trazendo assim diversas formas de percepção do público que assiste as suas performances. A artista não deixa fechado para o espectador num pensamento único de interpretação, ela faz com que o espectador observe e que tire várias conclusões e crie diversas hipóteses do porquê que a artista está apresentando aqueles corpos.

No meu ponto de vista, a artista Vanessa Beecroft, tem determinação em fazer os seus trabalhos artísticos, adotando sempre o efêmero em suas produções performáticas, ela expõe o corpo feminino sempre trabalhando como estado de provocação ao público que o assiste, despertando o pensamento, desta forma fazendo as pessoas tirarem as suas próprias conclusões.

5 QUADROS VIVOS: CORPOS DISTINTOS QUE ENCANTAM

Desde quando eu era criança, tudo que estava relacionado ao corpo, despertava em mim um grande interesse. Era metida em tudo, participava de teatros na escola e de festivais de dança também. Até então, sonhava em ser atriz ou até dançarina, pois quando via na televisão as mulheres elegantes e bonitas me encantava. Quando brincava com minhas amigas de infância, eu a todo o momento queria ser a mais bonita, mas se tinha uma coisa que eu sempre desejava era ter o corpo bonito igual à Barbie¹⁵.

O tempo foi passando e eu crescendo. Já na fase da pré-adolescência, quando a maioria dos meninos e meninas começavam a mudar os seus semblantes, eu sentia muita vergonha do meu corpo, pois já vinha com aquela ideia de ser 'perfeita' desde criança. Geralmente ficava me comparando a outras meninas, achando nelas tudo lindo desde os cabelos até as unhas do pé. Isso era algo que me travava muito, porém todos diziam que isso eram apenas coisas da minha cabeça. Lembro-me muito bem que até para tirar fotografias não gostava, e quando tirava dava um jeito de retocar pelo menos a pele do rosto.

Depois que passou um pouco essa fase do 'eu não me gosto', veio à fase do 'preciso fazer uma tatuagem', afinal a grande maioria dos meus amigos já tinham feito alguma, eu também queria ter. Mais e aí, eis a questão. Queria fazer, porém não tinha coragem! Resolvi então por um piercing no nariz, que no caso se eu não gostasse ou me arrependesse, conseguiria retirar depois. Pronto coloquei! Realizei um desejo. Pois bem, a tatuagem permanecia na minha cabeça ainda esperando a minha coragem para estampá-la em meu corpo.

Entretanto já cursando a universidade, ainda me sentia um pouco desconfortável em relação a minha aparência e o meu corpo. Eu via meninas de sapatos de salto altos e super bem vestidas, que cá entre nós parecem que estão em um desfile de modas, enquanto eu estava de calça jeans, tênis e blusa de moletom. Até tentava colocar uma roupa mais 'modinha', mas parecia que eu não estava sendo eu, ou que todos iriam ficar me reparando demais.

Com o passar do tempo, comecei a observar que dentro da universidade existiam sim pessoas como eu, simples e confortáveis e além do mais, com corpos

¹⁵Nome de uma boneca de luxo.

de todos os tipos. Foi ai então que vi uma menina com o corpo gordinho, super alto astral e de bem com ela mesma. Aquilo me fez pensar de como eu egoísta comigo mesma, se ela que era gordinha, e que provavelmente sofria com preconceitos e mesmo assim era feliz, por que então que eu não podia ser feliz também?

Nessas idas e vindas em relação ao meu corpo, criei coragem e acabei fazendo a minha tão sonhada tatuagem. Muito além do que eu pretendia fazer de uma simples tatuagem, fiz uma grande homenagem ao meu pai que hoje já não está mais entre nós, mas que foi a minha grande inspiração também para realizar a pesquisa para esse trabalho.

Tanto preconceito com o meu corpo, e ele acabou me motivando a fazer uma tatuagem num lugar do qual eu nem imaginava fazer, na costela. Confesso a adrenalina foi tanta que o meu corpo se tremia todo, talvez por não acreditar que eu tinha conseguido fazer o que eu sempre tive vontade de fazer.

Imagem 44–*Minha Tatuagem – 06/05/2016*



Fonte: Acervo Pessoal

Assim sendo, já na fase final do curso, temia em fazer o tal TCC, pois não tinha noção do que iria fazer, de uma coisa eu sabia, queria fazer algo relacionado

ao corpo. Até então, isso foi pra mim uma questão muito difícil de decidir. Já desesperada por ver o tempo passando e nada sendo definido, comecei a conversar com a professora Katuscia, que até o momento não nos conhecíamos e que hoje se fez presente como minha orientadora para essa pesquisa. Dialogamos, e ela me fez enxergar essa barreira que eu fazia em relação ao meu corpo. Apresentou-me a artista referência da minha pesquisa, Vanessa Beecroft, em que ela fala desses conceitos da perfeição do corpo e em relação à moda.

Comecei a pensar na forma de como quebrar essa questão de bloqueio que existe em mim, levando em consideração a artista Beecroft. A princípio pretendia fazer algo relacionado talvez a arte e a moda, com roupas elegantes e ousadas, mas aí me veio à pergunta: por que não ousar mais? De acordo com, Canton (2009.p.13) “A arte pede um olhar curioso, livre de “pré-conceitos”, mas repleto de atenção.”

Enfim, não consegui quebrar o meu bloqueio em relação ao meu corpo a ser fotografado para a construção da minha produção artística, porém fui em busca de meninas, que após uma apresentação da minha ideia e da artista que pesquiso, a Vanessa Beecroft, elas concordaram em fazer as produções.

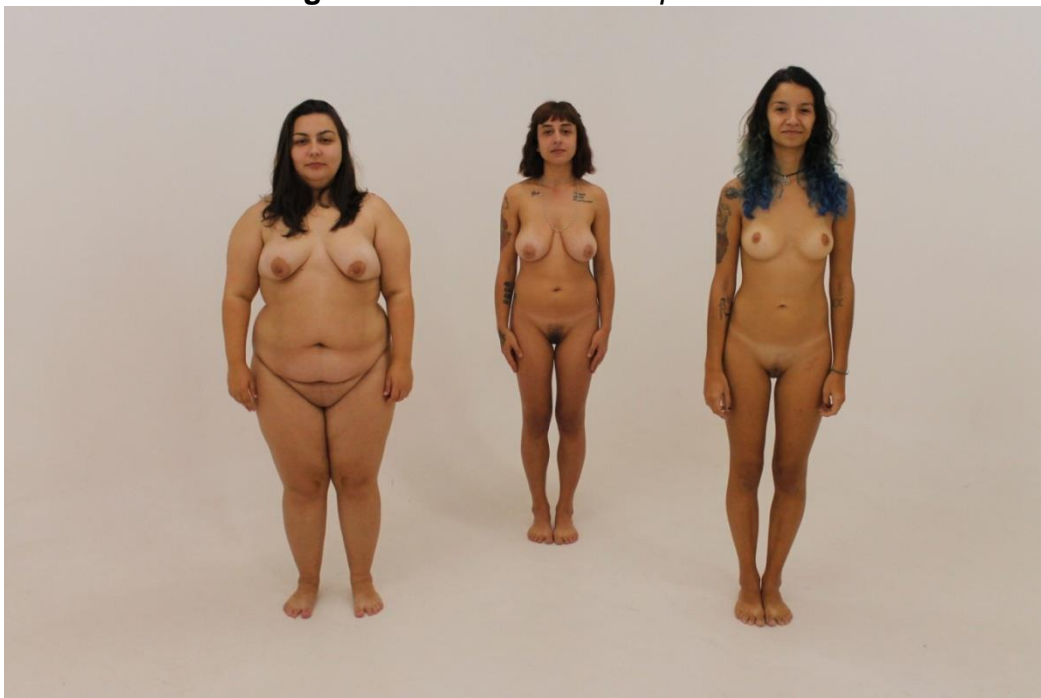
Imagem 45 –*Eu sou esse corpo* - 2017



Fonte: Acervo Pessoal

Ouve toda uma conversa com as modelos para a realização da minha produção artística, ou seja, “o ato de criação artística começa muito tempo antes de a câmera ser efetivamente fixada na posição adequada e de a imagem ser registrada, uma vez que se inicia como o planejamento da ideia criativa”. (COTTON, 2010, p. 21). Sendo assim expliquei exatamente como elas seriam fotografadas, e como eu queria que acontecesse o registro.

Imagem46 –*Eu sou esse corpo* - 2017



Fonte: Acervo Pessoal

As fotografias tiradas como registro da produção, não possuem nenhum tipo tratamento e efeitos nas imagens, todas elas se dão ao natural, buscando realmente mostrar ao público, o seu corpo, as suas curvas.

A cintura das mulheres de hoje tem em média 71 cm [...]. Naturalmente, para que o corpo feminino revele um belo contorno, esses números precisam ter uma relação harmoniosa com as medidas de busto e quadril. É a proporção entre essas três medidas que gera o contorno típico do corpo feminino (MORRIS, 2005, p. 154).

Sendo que como aquele velho ditado, “*o sorriso é a curva mais bonita do corpo da mulher*”. (Autor Desconhecido)

Imagem 47 –*Eu sou esse corpo* - 2017



Fonte: Arquivo pessoal

Com a proposta da minha produção artística, procurei quebrar conceitos que a própria Vanessa Beecroft traz em suas produções.

Essa questão de corpo perfeito, de mulheres magérrimas, com corpos todos muito similares, com padrões europeus e manipulados pelos comércios da beleza, trazendo principalmente para o público feminino a fixação de um corpo esbelto.

Imagem 48 –*Eu sou esse corpo* - 2017



Fonte: Acervo Pessoal

Imagem 49—*Eu sou esse corpo* - 2017



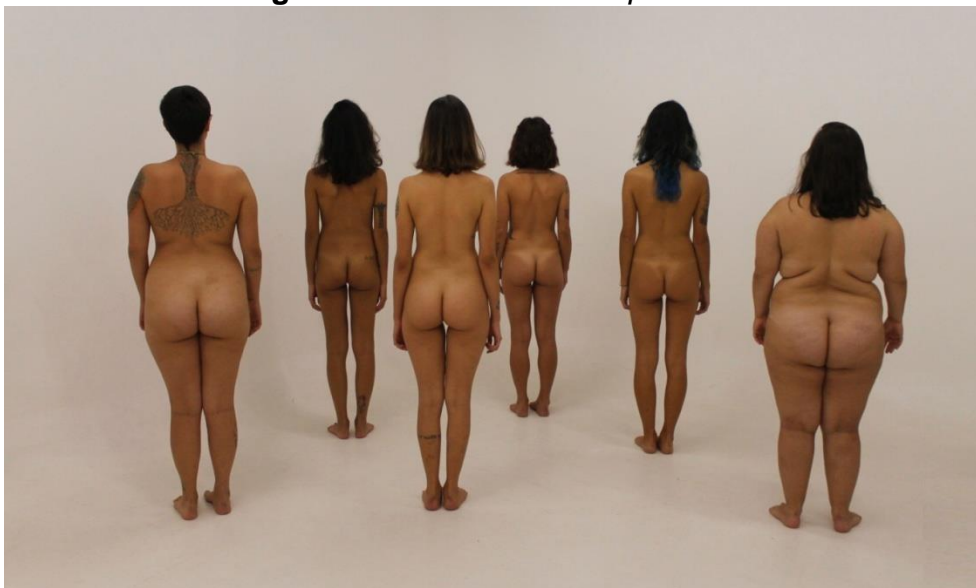
Fonte: Acervo Pessoal

Em se tratando dessa manipulação, entre a mídia e o corpo, Santaella (2004, p. 126) nos mostra que,

[...] as representações nas mídias e publicidade que têm o mais profundo efeito sobre as experiências do corpo. São elas que nos levam a imaginar, a diagramar, a fantasiar determinadas existências corporais, nas formas de sonhar e de desejar que propõem.

Ou seja, isso é o que muitas mulheres procuram, como eu, por exemplo, já procurei um dia.

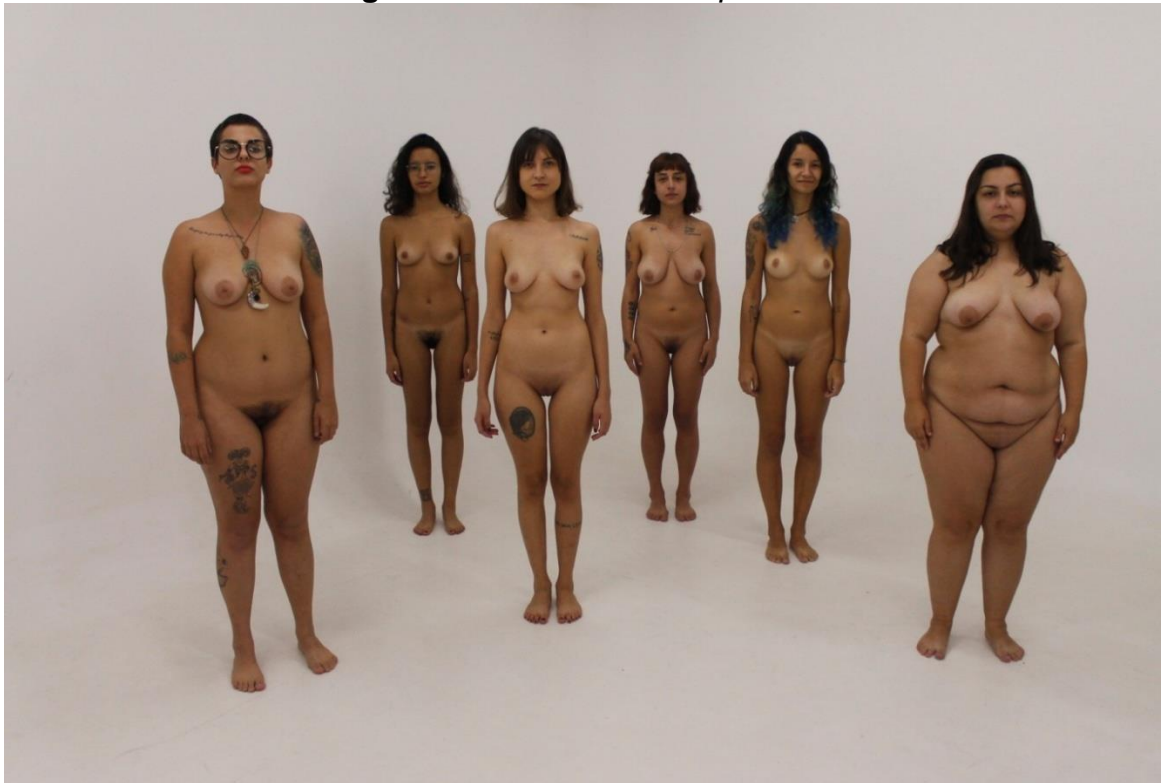
Imagem 50—*Eu sou esse corpo* - 2017



Fonte: Acervo Pessoal

Por incrível que pareça apenas uma das minhas meninas/modelos, não possui marca de tatuagens no seu corpo, destacando-se de forma bem visível das outras, e isso se torna quase uma raridade nos dias de hoje diante da nossa sociedade.

Imagem 51–*Eu sou esse corpo - 2017*



Fonte: Acervo Pessoal

Dessa maneira, cada uma cria a sua própria personalidade, seja o tipo de cabelo, a cor e o corte, a cor da pele, ou até mesmo como o próprio formato do corpo, vivendo assim com o que lhe fazem bem e felizes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso que fiz durante toda essa pesquisa, foi imensamente importante e gratificante para a realização da minha produção artística, fazendo assim com que eu mudasse totalmente o meu jeito de pensar sobre o corpo feminino desde o renascimento até o contemporâneo. Quando falamos em arte contemporânea, percebemos que ela está sempre conectada ao artista, pois quando o artista faz e expõem suas produções, em grande maioria o corpo se faz presente nelas, podendo assim ser ele mesmo a sua obra.

Desse modo, quando falamos em pesquisa e em produções artísticas, podemos nos deparar com várias questões de indecisão, inseguranças dentre outros sentimentos que ficam a 'flor da pele' durante todo esse processo, pois isso foi o que aconteceu comigo durante todo esse percurso.

Contudo, construo uma produção artística que vai ficar para futuras pesquisas acadêmicas e que possa melhorar muitas vezes, a vida da pessoa que lê esse trabalho, principalmente para as meninas que lerem, pra que elas se inspirem de forma, da qual possam perceber os seus corpos de maneira diferente, pois cada corpo é individual e cada um tem o seu jeito.

Contando com o suporte a artista Vanessa Beecroft, procuro despertar sentimentos, reflexões e também questionamentos para que possam surgir outros olhares diferentes dos meus olhares iniciais, pois com o desenvolver da pesquisa, passei a enxergar o que antes passava por mim despercebido, deixando assim o público livre para fazerem suas críticas, refletindo sobre essa questão de padronização da qual eu trago, se realmente existe essa indiferença de corpos para se encaixar nos parâmetros midiáticos.

Como já sabemos, as mídias acabam nos manipulando nesse quesito de beleza corporal. Muitos têm como referências, pessoas famosas do qual vemos em novelas, filmes, propagandas, entre outros, e que acabam idolatrando demais esse corpo, onde várias pessoas tentam imitar, porém os resultados nem sempre saem como desejado. Tanto que, mesmo a mídia querendo quebrar esses preconceitos, ela mesma acaba criando-os, devido a essa manipulação de corpo e beleza ideal.

No momento em que decidi fazer o trabalho de performance, em relação a tudo que coloquei aqui, fiquei me questionando quais artistas poderiam expressar tudo que eu sentia vontade de falar, salientar nessa pesquisa, e encontrei a Vanessa

Beecroft. Como pensar essas relações que a Beecroft faz tanto com a moda quanto com o Renascimento e promoveram pesquisar o Renascimento mais afundo entender as questões que levaram o Renascimento a ser uma fase bem importante para arte, me fizeram pesquisar um artista chamado Leonardo Da Vinci e sua necessidade de registro constante de tudo que permeava a sua visão, inclusive os corpos, corpos esses que o próprio Da Vinci dessecava, mutilava, para poder entendê-lo por dentro e por fora, a necessidade de padronizar em questões de simetria remetendo a conceitos lá de uma civilização clássica que foi a Grécia.

Tudo isso fez com que eu compreendesse de que a arte contemporânea não vem simplesmente do acaso, o artista não tem um incentivo do nada pra produzir uma obra, o artista carrega consigo influências como foi que aconteceu com Beecroft, mesmo que ela não admita que ela esteja associada aos conhecimentos da moda, mesmo assim os críticos da moda associam o trabalho dela com essa linguagem, mesmo muitas vezes o espectador olhando as obras da Vanessa Beecroft e não entendendo o porquê dessa relação com o Renascimento, é visível os traços em algumas obras que ela promoveu de performance aonde o Renascimento está vivo. Quando penso que as modelos da Beecroft são nascimentos mulheres que remetem a imagem de nascimento de Vênus, que remetem a Santa Ceia criada por Da Vinci fica claro que a arte ela não é linear, mas que o passado pode sim refletir as obras contemporâneas.

Bom, finalizando o meu trabalho de pesquisa, percebo que esse assunto não está encerrado, em razão de que procuro em outro momento poder investigar mais sobre essas questões que me levaram a tal pesquisa, pois ao falar de corpo vai muito além do que possamos imaginar, o estudo sobre o corpo é amplo demais.

Espero que essa pesquisa possa ser útil e que possa contribuir para que outras pessoas também sintam o desejo e despertem o interesse em conhecer e se aprofundar melhor sobre esse assunto do corpo.

REFERÊNCIAS

- BÉRENCE, Fred. **Leonardo da Vinci**. Lisboa: Ed. Verbo, 1971.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins, 2009.
- CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- CASSIMIRO, Érica Silva; GAUDINO Francisco Alves Sales. **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da urope antiga á contemporânea**. Revista Matávoia, São João del-Rei/MG, n.14, p. 62-77, 2012. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/revistalable/4_GERALDO_CONFERID_O.pdf> Acesso: 25/04/2017.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea**. Recife: Editora Massangana, 2006.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo. Perspectiva. 2011.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como Arte Contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.) (). **Pesquisa educacional baseada em arte/ a/r/tografia**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013.
- FAVARETTO, Celso. In: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?** São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD (12min): NTSC: son., color.
- FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMBRICH, E. H. **A historia da arte**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981.
- LEITE, Maria Isabel, Educação e as linguagens artístico-culturais: Processos de apropriação/fruição e de produção/criação, in: FRITZEN, Celdon. MOREIRA, Janine. (orgs). **Educação e Arte: As linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MONACHESI, Juliana. De salto alto. **Harper`sBazaar**, São Paulo, Jan. 2013, p. 2-7. Disponível em: <<http://www.rassamontaser.com/sites/default/files/VB.pdf>> Acesso: 15/05/2017.

MORRIS, Desmond. **A mulher nua: um estudo do corpo feminino**. São Paulo: Globo, 2005.

MOSTAÇO, Edelcio (Et al.) (Org.). **Sobre performatividade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte: pircing, implante, escarificação, tatuagem**, São Paulo: SENAC, 2003.

PROENÇA, Graça. **Descobrimdo: a história da arte**. São Paulo: Ática, 2006.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnociência, artes e moda**. São Paulo: Estação da Letras, 2007.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. Campinas; Autores Associados, 2006.

ZANIRATO, Bárbara Sebastiana Lagos. **Em busca da realidade: a representação do corpo na anatomia e na pintura do renascimento**. Paraná: UFPR, 2011.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

Referencias Digitais:

Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/site/wpcontent/uploads/2013/05/Femina-v40n2_59-61.pdf> Acesso: 22/05/2017.

6 ANEXOS

<p>UNES UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO</p> <p>AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA</p> <p>Eu, <u>Gabriela Lourenthal</u> (ESTADO CIVIL) <u>solteira</u> (PROFISSÃO) <u>desenhista</u> portadora da carteira de identidade nº (NÚMERO) <u>5.87.225</u> expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR) <u>SSPC</u> inscrita no CPF sob o nº (NÚMERO) <u>039.711.119-25</u> residente e domiciliada no (ENDEREÇO) <u>Rua Angélica Micaela de Oliveira, 64, Florianópolis</u></p> <p>autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Marine Spader Daniel do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Ma. Kátuscia Angélica Micaela de Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.</p> <p>Local e data: <u>Florianópolis, 01/06</u></p> <p>Assinatura: <u>Gabriela Lourenthal</u></p> <p>Identificação na pesquisa: Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa <u>Gabriela Lourenthal</u></p>	<p>UNES UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO</p> <p>AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA</p> <p>Eu, <u>Vilma de O. do Sacramento</u> (ESTADO CIVIL) <u>solteira</u> (PROFISSÃO) <u>acadêmica</u> portadora da carteira de identidade nº (NÚMERO) <u>5.200.280</u> expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR) <u>SSP</u> inscrita no CPF sob o nº (NÚMERO) <u>027.373.73-25</u> residente e domiciliada no (ENDEREÇO) <u>Rua Visconde de Albuquerque, 11, Florianópolis</u></p> <p>autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Marine Spader Daniel do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Ma. Kátuscia Angélica Micaela de Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.</p> <p>Local e data: <u>Florianópolis, 02 de Junho de 2017</u></p> <p>Assinatura: <u>Vilma de O. do Sacramento</u></p> <p>Identificação na pesquisa: Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa <u>Vilma</u></p>	<p>UNES UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO</p> <p>AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA</p> <p>Eu, <u>Adriana Regina de Lima Mendes</u> (ESTADO CIVIL) <u>solteira</u> (PROFISSÃO) <u>acadêmica</u> portadora da carteira de identidade nº (NÚMERO) <u>6.36.044</u> expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR) <u>SSP SC</u> inscrita no CPF sob o nº (NÚMERO) <u>034.381.172-50</u> residente e domiciliada no (ENDEREÇO) <u>Rua Angélica Micaela de Oliveira, Florianópolis</u></p> <p>autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Marine Spader Daniel do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Ma. Kátuscia Angélica Micaela de Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.</p> <p>Local e data: <u>Florianópolis, 01 de maio de 2015</u></p> <p>Assinatura: <u>Adriana Mendes</u></p> <p>Identificação na pesquisa: Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa</p>
--	---	--

<p>UNES UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO</p> <p>AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA</p> <p>Eu, <u>Priscilla de S. Reisberg</u> (ESTADO CIVIL) <u>solteira</u> (PROFISSÃO) <u>Arte Finalista</u> portadora da carteira de identidade nº (NÚMERO) <u>5783582</u> expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR) <u>SSP</u> inscrita no CPF sob o nº (NÚMERO) <u>029.921.778-27</u> residente e domiciliada no (ENDEREÇO) <u>Rua Visconde Albuquerque, 11, Florianópolis</u></p> <p>autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Marine Spader Daniel do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Ma. Kátuscia Angélica Micaela de Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.</p> <p>Local e data: <u>Florianópolis, 07/05/2017</u></p> <p>Assinatura: <u>Priscilla Reisberg</u></p> <p>Identificação na pesquisa: Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa <u>Priscilla Reisberg</u></p>	<p>UNES UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO</p> <p>AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA</p> <p>Eu, <u>Lucia Helena Romp</u> (ESTADO CIVIL) <u>solteira</u> (PROFISSÃO) <u>acadêmica</u> portadora da carteira de identidade nº (NÚMERO) <u>479.030</u> expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR) <u>SSP</u> inscrita no CPF sob o nº (NÚMERO) <u>145.188.026</u> residente e domiciliada no (ENDEREÇO) <u>Colégio T. de Mattos, 1233, São João, Florianópolis</u></p> <p>autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Marine Spader Daniel do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Ma. Kátuscia Angélica Micaela de Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.</p> <p>Local e data: <u>Florianópolis, 04/06/2017</u></p> <p>Assinatura: <u>Lucia Helena Romp</u></p> <p>Identificação na pesquisa: Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa <u>Lucia</u></p>	<p>UNES UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO</p> <p>AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA</p> <p>Eu, <u>Adriana Regina de Lima Mendes</u> (ESTADO CIVIL) <u>solteira</u> (PROFISSÃO) <u>acadêmica</u> portadora da carteira de identidade nº (NÚMERO) <u>6.36.044</u> expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR) <u>SSP SC</u> inscrita no CPF sob o nº (NÚMERO) <u>034.381.172-50</u> residente e domiciliada no (ENDEREÇO) <u>Rua Angélica Micaela de Oliveira, Florianópolis</u></p> <p>autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Marine Spader Daniel do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Ma. Kátuscia Angélica Micaela de Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.</p> <p>Local e data: <u>Florianópolis, 06/05/2017</u></p> <p>Assinatura: <u>Adriana Regina de Lima Mendes</u></p> <p>Identificação na pesquisa: Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa <u>Adriana Regina</u></p>
--	---	---